

# A EDUCAÇÃO AMBIENTAL ENUNCIADA NA MÍDIA IMPRESSA: UMA ESTRATÉGIA DE CONTROLE SOCIAL EM OPERAÇÃO

**GARRÉ, Bárbara Hees<sup>1</sup>**

1. *Universidade Federal do Rio Grande/FURG.* [barbaragarre@gmail.com](mailto:barbaragarre@gmail.com)

## **INTRODUÇÃO**

Neste trabalho procuro apresentar as primeiras incursões do Projeto de Tese que se intitula “Educação Ambiental e Mídia: alguns discursos das Revistas Veja e Superinteressante sob análise”. Para tanto busco aproximações com os estudos de Michel Foucault, olhando para os discursos de Educação Ambiental proliferados na mídia, como uma estratégia de controle social sobre a vida da população. Assim, entendo estas estratégias, como táticas biopolíticas para gerenciar as sociedades contemporâneas.

Nessa correnteza tomo a mídia como uma pedagogia cultural, que vem ensinando algumas verdades sobre a temática da Educação Ambiental. Aqui coloco em análise essa produção discursiva, nas revistas em análise, entendendo-as como importantes e relevantes meios de comunicação nacional.

No Brasil, a partir da década de 90, emerge uma forte preocupação com o futuro do planeta, essa preocupação vem de várias frentes, tanto de empresas privadas como de órgãos públicos. Dessa forma, a Educação Ambiental foi tomando força e ganhando visibilidade no cenário nacional e recebendo especial atenção dos artefatos midiáticos.

Diante disto, pretendo com este trabalho provocar meu pensamento e dos possíveis leitores quanto à produtividade destes discursos midiáticos, que acabam nos capturando e nos persuadindo a entrar na ordem discursiva vigente. Eles nos interpelam diariamente a agir em prol do Planeta e da Preservação da Vida.

## **METODOLOGIA:**

A pesquisa aqui apresentada tem como proposta analisar alguns discursos que tratam da temática da Educação Ambiental na mídia impressa, mais especificamente os divulgados na Revista Veja a partir da década de 90. Escolho tal tema de pesquisa por entender a mídia como um importante campo de produção de subjetividades, que interpela os sujeitos e vai constituindo suas formas de ser e viver no mundo contemporâneo.

A Revista Veja foi selecionada para compor o corpus discursivo desta Pesquisa pela sua ampla circulação em nível nacional e por se constituir em um dos mais conhecidos veículos de comunicação em nosso país. Dessa Forma, situo o trabalho num estudo das reportagens da revista a partir da década de 90, década esta em que há uma forte acentuação das preocupações voltadas à crise do meio ambiente no Brasil.

Ainda para compor o *corpus* de análise deste trabalho escolho, num segundo momento, a Revista Superinteressante. Revista também de ampla circulação, de

uma editora conhecida e reconhecida em nível nacional, a Editora Abril. Essa Revista traz de forma emblemática uma chamada que a intitula a “Revista do Conhecimento” e disponibiliza um link SUPERVERDE em seu site.

Importante deixar anunciado que a pesquisa opera com análise do discurso a partir dos estudos de Michel Foucault, trabalhando com algumas ferramentas analíticas. Visualizo, neste momento, as ferramentas de discurso, enunciado, relações de poder e ética. Destaco que a intenção é problematizar, discutir, indagar, analisar o que está dito. Assim, a tentativa não é de descobrir quais discursos são verdadeiros ou quais são falsos. Não se trata de interpretar os discursos no sentido de buscar explicações para o que esses discursos estão tentando dizer. O movimento é o de discutir e analisar os efeitos produzidos por tais discursos quando colocados em funcionamento.

Eu parto do discurso tal qual ele é! Em uma descrição fenomenológica, se busca deduzir do discurso alguma coisa que concerne ao sujeito falante; tenta-se encontrar, a partir do discurso, quais são as intencionalidades do sujeito falante – um pensamento em via de se fazer. O tipo de análise que pratico não trata do problema do sujeito falante, mas examina as diferentes maneiras pelas quais o discurso desempenha um papel no interior de um sistema estratégico em que o poder está implicado, e para o qual o poder funciona. (FOUCAULT, 2006, p. 253)

Desta forma o conceito de discurso com o qual opero diz respeito a tudo aquilo que é enunciável e visível, diz respeito a todas as manifestações que produzem a vida social em uma determinada episteme. Em outras palavras, os discursos descrevem, fabricam, inventam o mundo, que só tem sentido a partir desses ditos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO:**

Em pesquisa prévia constatei um número significativo de edições ao longo destes 20 anos, preocupadas com a problemática ambiental. Esta primeira investigação foi realizada no acervo digital disponibilizado pela Revista Veja. Com a palavra-chave Educação Ambiental, foram encontradas 31 edições da revista, desde março de 1990. Quando a expressão “Educação Ambiental” foi cruzada com a expressão “Crise Ambiental”, o acervo ampliou-se para 87 edições tratando da temática. Tal amplitude dá visibilidade ao entendimento de crise que é conferido à questão ambiental nas duas últimas décadas.

Em pesquisa no site da Revista Superinteressante encontrei 150 reportagens que tratam da temática da Educação Ambiental. Além disso, a Revista disponibiliza no site um link SUPERVERDE, que trata de assuntos relacionados à questão ambiental que vão desde a preocupação com a poluição do ar até um manual que ensina a sobreviver a um ataque nuclear.

Pensamos que tal recorte justifica a empreitada do estudo de uma tese, analisando os discursos referentes ao campo da Educação Ambiental desde a década de 90, em duas revistas de ampla circulação e importância no cenário nacional. Há que se colocar sob suspeita e problematizar tais ditos.

Ao analisar alguns discursos sobre a Educação Ambiental, nas revistas em estudo, evidenciamos o quanto estes estão preocupados com a preservação do

planeta e com a crise do meio ambiente. Assim, entendo que tais discursos relacionam-se ao que Foucault (1985, 2005, 2008) apresenta como conceito de biopoder, uma tecnologia de poder, que está preocupada em gerir a vida da população, criando estratégias biopolíticas.

Importante destacar que o conceito de poder que opero é da ordem da produtividade, para além de questões boas ou ruins. Entendo, a partir de Foucault que o poder é algo que se exerce em relação e não algo que se detém, pressupondo uma tentativa de ação sobre a ação do outro. O poder é assimétrico e está relacionado a produção do saber.

Se o poder fosse somente repressivo, se não fizesse outra coisa a não ser dizer não você acredita que seria obedecido? O que faz com que o poder se mantenha e que seja aceito é simplesmente que ele não pesa só como uma força que diz não, mas que de fato ele permeia, produz coisas, induz prazer, forma saber, produz discurso (FOUCAULT, 1990, p. 08).

Dessa forma, os conceitos de poder disciplinar e biopoder caracterizam-se como importantes tecnologias de governo, seja do governo de cada um, seja do governo das populações. Vejo no exercício das estratégias biopolíticas uma arte de governar, uma governamentalidade que tem como foco principal a manutenção da vida e para tanto se utiliza dos dispositivos de segurança para garantir o bem-estar da população, protegendo-a e prevenindo-a contra os males e os prováveis perigos que possam vir a acontecer. Assim, o biopoder tem nos mecanismos de previsão, estatística e probabilidade, importantes ferramentas de mapeamento e diagnóstico. Essas ferramentas possibilitam traçar calculadamente, as estratégias de prevenção, garantindo a seguridade dos indivíduos, prevendo o que poderá ocorrer no futuro e agindo para impedir que algo coloque em perigo a vida da população. Foucault argumenta que "(...) a nova tecnologia que se instala se dirige à multiplicidade dos homens, não na medida em que eles se resumem em corpos, mas na medida em que ela forma, ao contrário, uma massa global, afetada por processos de conjunto como o nascimento, a morte, a produção, a doença, etc" (FOUCAULT, 2005, p. 289).

Olhando para os discursos de Educação Ambiental tão em voga em tais revistas, percebo o quanto as estratégias biopolíticas vêm sendo colocadas em funcionamento, para que cada um faça a sua parte em prol da maioria. Cuidando do planeta hoje, para garantir a vida futura. Assim, tais discursos vão ensinando as formas certas de intervir, sempre pensando no bem-estar da coletividade e na preservação da espécie.

## **CONCLUSÕES:**

Neste trabalho minha tentativa foi de apresentar algumas discussões que se travam neste começo da pesquisa. Inquieta-me pensar nos discursos midiáticos que tratam da Educação Ambiental. Discursos tão potentes e que acabam legitimando verdades. Minha intenção não é a de negar a problemática ambiental vivenciada na atualidade. O que me incomoda e me provoca indagações são os efeitos produzidos por tais discursos, que acabam sendo tomados como verdadeiros. Assim, cada um de nós vai sendo interpelado em suas condutas diárias e agindo de determinada forma, muitas vezes porque tais ditos causam medo e terror. Nesse sentido gostaria

de provocar a mim mesma a pensar na Educação Ambiental como um campo produtivo e emergente no cenário atual. Mas para isso quero colocar algumas verdades em suspenso para poder olhar de outra forma para este campo de saber.

## **REFERÊNCIAS:**

FOUCAULT, Michel. *História da Sexualidade I: a vontade de saber*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1985.

\_\_\_\_\_. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1990.

\_\_\_\_\_. *Ditos e escritos III: Estética: literatura e pintura, música e cinema*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

\_\_\_\_\_. *Em defesa da Sociedade: curso no Collège de France (1975-1976)*. 4ª tiragem. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

\_\_\_\_\_. *Ditos e escritos IV – Estratégia, Poder-Saber*. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

\_\_\_\_\_. *Segurança, Território e População: curso no Collège de France (1977-1978)*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.